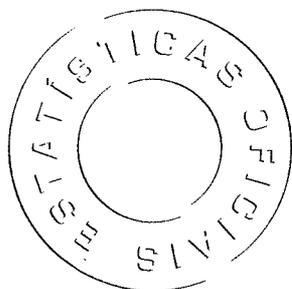




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PORTUGAL



ISSN 0870-4422

BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO

LEITE E PRODUTOS LÁCTEOS

1992 - 1996





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PORTUGAL

**BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO
LEITE E PRODUTOS LÁCTEOS**

1992 - 1996

Catálogo recomendada

BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO. Lisboa, 1987-
Balanços de aprovisionamento / ed. Instituto Nacional de
Estatística. - Jun. 1987- . - Lisboa : I.N.E., 1987- . -
30 cm
Periodicidade irregular
ISSN 0870-4422
ISBN 972-673-251-4

Director

Presidente do Conselho de Administração
C. Corrêa Gago

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida
1000 LISBOA
Telefone: (01) 847 00 50
Fax: (01) 847 85 78

Composição

INE - Dep. Estatísticas da Agricultura e Pesca

Impressão

INE - Secção de Artes Gráficas

Tiragem: 300 exemplares

Depósito legal n.º 16155/88

Preço: 600\$00 (IVA incluído)

PARA ESCLARECIMENTOS SOBRE A INFORMAÇÃO APRESENTADA CONTACTE:

Departamento Estatísticas da Agricultura e Pescas

Eng. Carla Sofia Farinha Gonçalves Marcos

Ext. 1049

O INE na Internet
<http://www.ine.pt>

Índice

Índice.....	3
1 - Introdução.....	4
2 - Consumo Humano e Capitação.....	5
3 - Grau de Auto-provisionamento.....	9
Anexo 1 - Balanços de Aprovisionamento do Leite e Produtos Lácteos.....	12

1

Introdução

A presente publicação apresenta a informação estatística sobre consumo, grau de auto-provisionamento e capitação do Leite e Produtos Lácteos em Portugal, para o período que decorreu entre 1992 e 1996. São também efectuadas, para as variáveis em análise, comparações com os Estados membros da União Europeia.

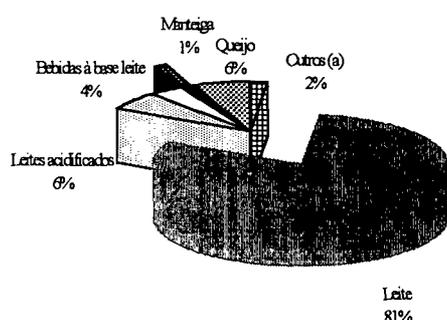
A informação nacional referente a 1996 é provisória e as comparações comunitárias, por ausência de dados mais actualizados, estão restringidas ao ano de 1995.

Janeiro de 1998

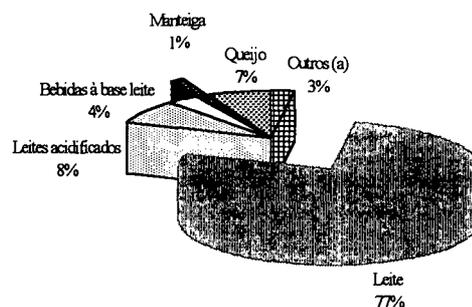
Consumo Humano e Capitação

Em 1992, o leite representava 81% na estrutura de consumo humano¹ de leite e produtos lácteos tendo, em 1996, diminuído para 77% na referida estrutura de consumo. Por sua vez, o queijo² e os leites acidificados³ viram a sua importância acrescida, passando de 6% cada um, em 1992, para 7% e 8%, respectivamente, em 1996.

**Gráfico 1: Estrutura de consumo humano
Leite e Produtos lácteos
1992**



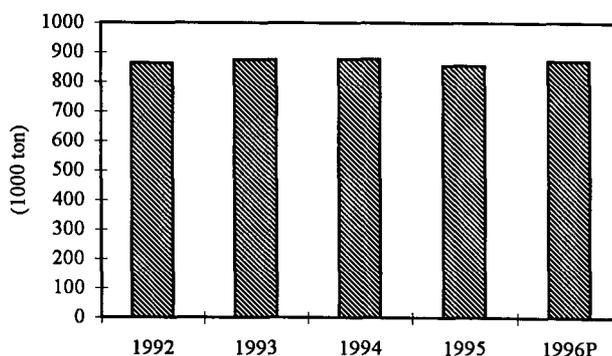
**Gráfico 2: Estrutura de consumo humano
Leite e Produtos lácteos
1996P**



(a) Incluem outros produtos lácteos frescos⁴, leites em pó e leite concentrado

**Gráfico 3: Consumo Humano de Leite
1992-1996P**

O consumo de leite cresceu cerca de 1% ao ano entre 1992 e 1994. Em 1995, verificou-se uma quebra, para aumentar em 1996, tendo neste ano o consumo atingido as 869 mil toneladas.



¹ Consumo humano é a quantidade de leite e produtos lácteos colocados à disposição da população.

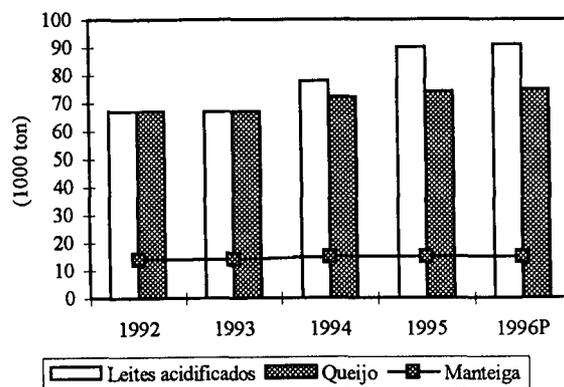
² O queijo inclui o queijo fundido.

³ Os leites acidificados incluem iogurtes sem aditivos, iogurtes com aromas, iogurtes com pedaços e outros leites acidificados.

⁴ Outros produtos lácteos frescos incluem leite gelificado, sobremesas lácteas e a nata.

Gráfico 4: Consumo Humano de Produtos Lácteos Transformados 1992-1996P

Nos últimos anos, houve um progressivo aumento dos consumos de leites acidificados e de queijo, que atingiram, em 1996, as 91 mil toneladas e as 75 mil toneladas, respectivamente.



Como se pode observar no quadro 1, o consumo *per capita*⁵ de Produtos Lácteos Frescos e Transformados em Portugal, encontra-se abaixo da média europeia, nomeadamente a capitação de manteiga e de queijo.

Quadro 1: Capitação de Produtos Lácteos Frescos e Transformados nos Países da União Europeia

Unidade: Kg/habitante/ano 1995

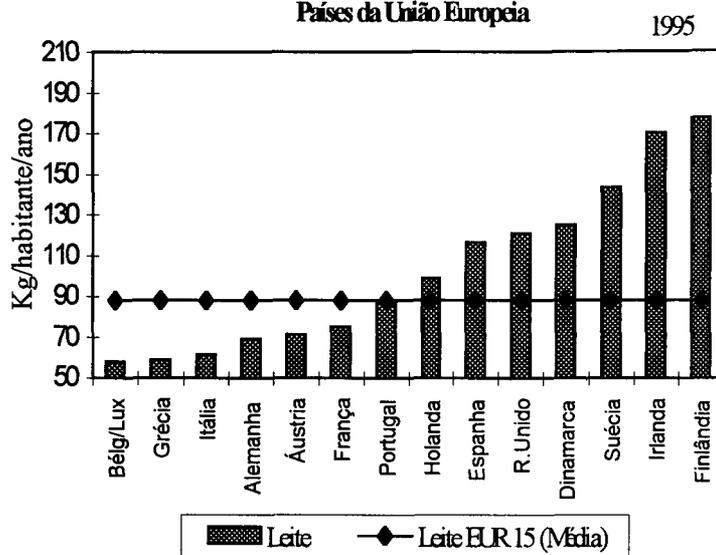
Países	Leite	Manteiga	Queijo (inclui queijo fundido)
EUR 15 (Média)	88,0	4,7	16,7
Alemanha	69,1	7,2	19,9
Áustria	71,2	5,0	15,3
Bélg/Lux	57,9	5,9	15,9
Dinamarca	124,8	9,6	15,9
Espanha	116,5	0,6	8,3
Finlândia	177,6	5,4	14,7
França	74,9	8,3	24,6
Grécia	58,7	1,2	23,4
Holanda	99,0	4,0	14,9
Irlanda	170,2	3,6	5,3
Itália	61,4	2,6	20,2
Portugal	87,2	1,5	7,5
R.Unido	120,6	3,3	8,7
Suécia	143,6	5,5	16,4

⁵ Consumo *per capita* ou capitação resulta do quociente entre o consumo humano e a população residente no território nacional a meio do ano (30 de Junho).

Em 1995, a capitação de leite⁶ em Portugal foi de 87,2 Kg/habitante/ano, apenas ligeiramente inferior à da União Europeia (88,0 Kg/habitante/ano).

A União Belgo-Luxemburguesa (UEBL), com 57,9 Kg/habitante/ano, registou, em 1995, a capitação mais baixa, sendo a Finlândia o país que teve o valor mais elevado, 177,6 Kg/habitante/ano.

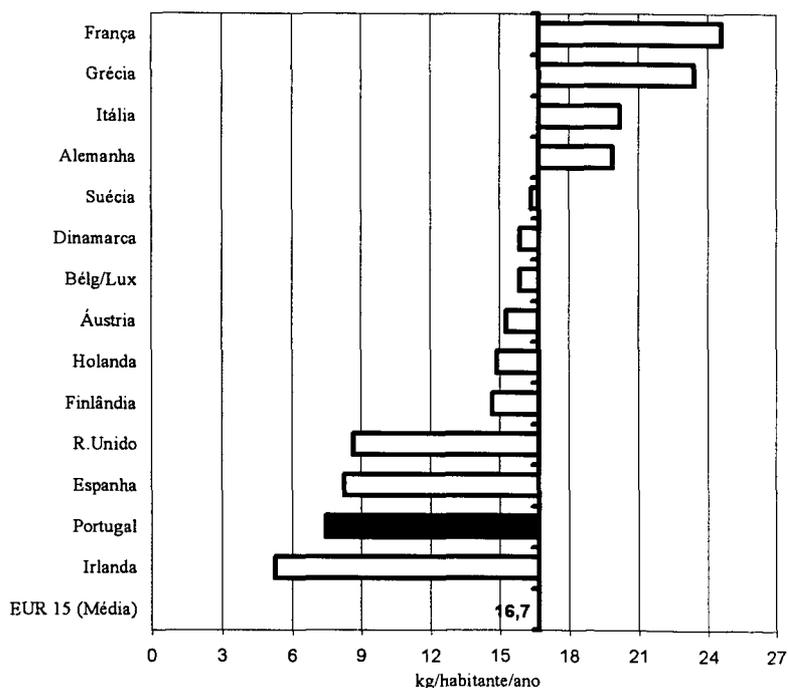
Gráfico 5: Capitação de Leite nos Países da União Europeia



Portugal com um consumo *per capita* de queijo de 7,5 quilogramas, em 1995, encontrava-se muito abaixo da média comunitária (16,7 quilogramas). Com efeito, no conjunto dos Estados Membros apenas um país, a Irlanda, apresentava uma capitação mais baixa, 5,3 kg/habitante/ano.

Gráfico 6: Capitação de Queijo na União Europeia

1995



Pelo contrário, a Grécia e em particular a França são os principais países consumidores *per capita* de queijo.

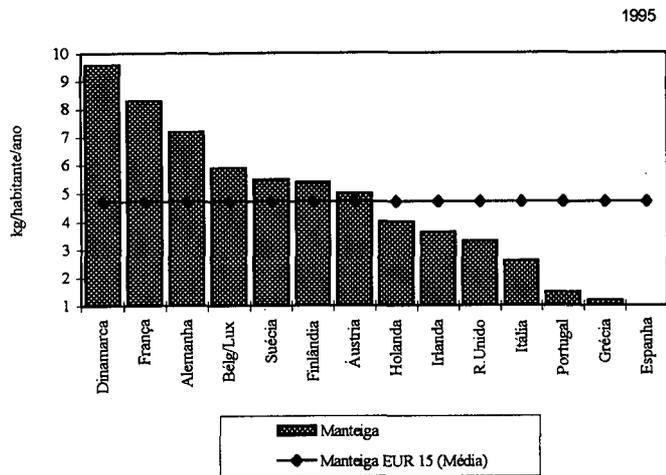
Com efeito, em 1995, cada francês consumiu, em média, 24,6 Kg de queijo (7,9 quilogramas acima da média comunitária).

Os países do Norte e Centro da Europa apresentaram

⁶ O leite inclui, para efeitos de comparação com os Estados Membros, iogurtes sem aditivos.

consumos *per capita* de manteiga superiores aos países do Sul, conforme se pode observar pelo gráfico 7. Portugal registou uma capitação de 1,5 Kg/habitante em 1995, cerca de um terço da média comunitária (4,7 Kg/habitante/ano).

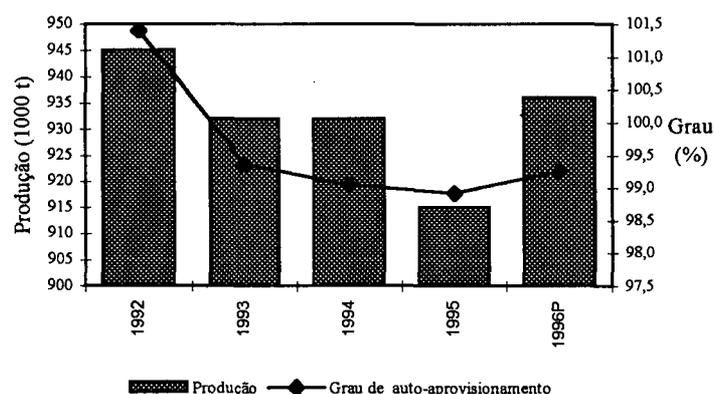
Gráfico 7: Capitação de Manteiga na União Europeia



A Dinamarca, pelo contrário, com uma capitação de 9,6 kg/habitante, cerca do dobro da verificada para a média europeia, foi o principal Estado membro consumidor de manteiga, em 1995.

Grau de Auto-provisionamento⁷

**Gráfico 8: Produção e Grau de auto-provisionamento de Leite
1992-1996P**



Ao longo do período em análise, Portugal apenas foi auto-suficiente em leite no ano de 1992. Nesse ano o grau de auto-provisionamento ultrapassou os 100%, tendo-se situado nos 101,4%.

Entre 1993 e 1995 a produção de leite diminuiu e o grau de auto-provisionamento registou igualmente um progressivo decréscimo, situando-se sempre abaixo dos 100%. Em 1996, verificou-se uma ligeira subida da produção de leite, o que provocou uma ligeira recuperação do valor do grau de auto-provisionamento.

⁷ Grau de auto-provisionamento é um coeficiente, traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias-primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto a dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidade de importar) ou a sua capacidade de exportação.

Para o período em análise, conforme se pode observar no gráfico 9, Portugal foi auto-suficiente em manteiga. A partir de 1994, em virtude do aumento de produção deste produto, o nosso país melhorou o seu grau de auto-provisionamento, tendo atingido nos dois últimos anos, 126,7%.

Gráfico 9: Produção e Grau de auto-provisionamento de Manteiga 1992-1996P

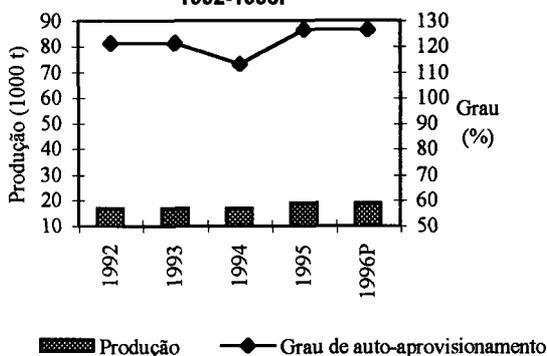
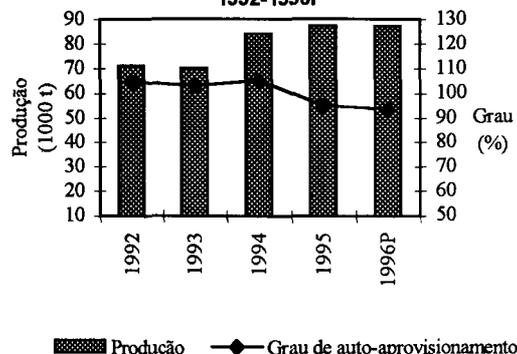


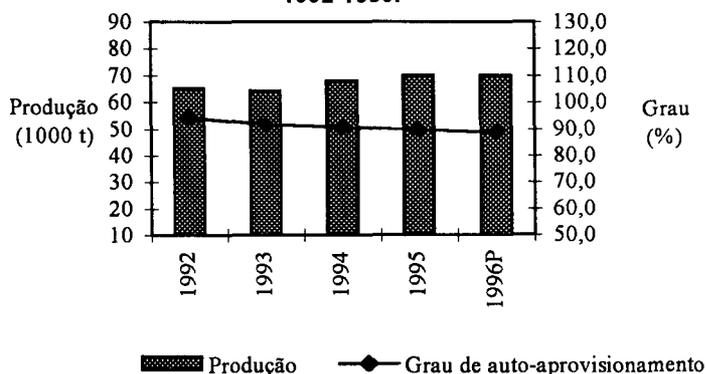
Gráfico 10: Produção e Grau de auto-provisionamento de Leites Acidificados 1992-1996P



Por sua vez, os leites acidificados apresentaram entre 1992 e 1994 graus de auto-provisionamento superiores a 100%. A partir de 1994 observou-se um decréscimo do grau de auto-provisionamento, que registou, em 1996, o valor mais baixo do período em análise (93,5%).

Gráfico 11: Produção e Grau de auto-provisionamento de Queijo 1992-1996P

O grau de auto-provisionamento do queijo situou-se, para o período em análise, sistematicamente abaixo dos 100%, tendo atingido 89%, em 1996.



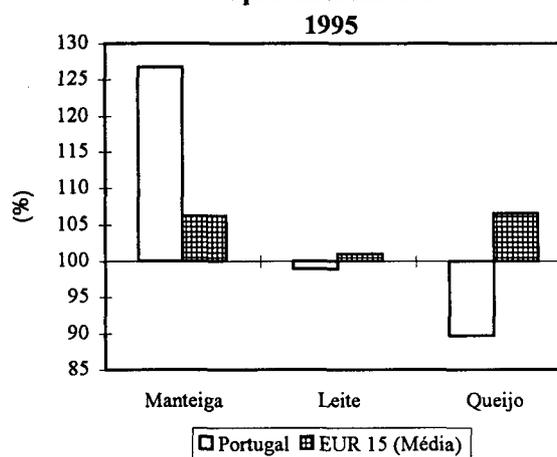
Quadro 2: Graus de auto-provisionamento

Produtos	Unidade:%			1995
	Leite	Queijo	Manteiga	
Portugal	98,9	89,7	126,7	
EUR 15 (Média)	101,0	106,6	106,2	

A União Europeia registou em média, no ano de 1995, para os produtos lácteos constantes do quadro 2, graus de auto-provisionamento superiores a 100%. Portugal com graus de auto-provisionamento de 98,9% para o leite e 89,7% para o queijo registou, em 1995, valores abaixo da média observada para a União Europeia.

No entanto, Portugal registou para a manteiga um grau de auto-provisionamento superior ao da União Europeia, 126,7%, em 1995.

Gráfico 12: Graus de auto-provisionamento



Anexo 1 - Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos

Unidade:1000 t

1992 - 96

Rubricas Produtos Anos	Produção utilizável	Comércio internacional		Recur- sos dispo- niveis	Variação de existên- cias	Utilização interna			Capita- ção (kg)	Grau de auto- aprovisio- namento (%)
		Impor- tação	Expor- tação			Total	Da qual:			
							Alimen- tação animal	Consu- mo humano		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Leite										
1992	945	2	5	942	10	932	66	862	87,6	101,4
1993	932	11	10	933	-5	938	60	874	88,5	99,4
1994	932	47	35	944	3	941	61	876	88,5	99,0
1995	915	68	63	920	-5	925	66	915	86,3	98,9
1996(a)	936	71	69	938	-5	943	73	869	87,5	99,3
Leites acidificados (incluindo iogurtes)										
1992	71	2	5	68	o	68	-	67	6,8	104,4
1993	70	4	6	68	o	68	-	67	6,8	102,9
1994	84	8	10	82	2	80	-	78	7,9	105,0
1995	87	19	11	95	3	92	-	90	9,1	95,0
1996(a)	87	18	9	96	3	93	-	91	9,2	93,5
Bebidas à base de leite										
1992	39	2	o	41	o	41	-	41	4,2	95,1
1993	36	3	o	39	-2	41	-	41	4,2	87,8
1994	40	3	o	43	o	43	-	43	4,3	93,0
1995	40	1	o	41	-1	42	-	42	4,2	95,2
1996(a)	35	2	o	37	-4	41	-	41	4,1	85,4
Outros produtos frescos (inclui nata)										
1992	9	o	o	9	o	9	-	9	0,9	100,0
1993	11	2	o	13	o	13	-	13	1,3	84,6
1994	8	6	o	14	o	14	-	14	1,4	57,1
1995	10	4	o	14	o	14	-	14	1,4	71,4
1996(a)	11	3	1	13	-1	14	-	14	1,4	78,6
Leite em pó gordo e meio gordo										
1992	8	o	2	6	o	6	-	6	0,6	133,3
1993	7	3	4	6	o	6	-	6	0,6	116,7
1994	7	2	6	3	-1	4	-	4	0,4	175,0
1995	7	3	5	5	1	4	-	4	0,4	175,0
1996(a)	6	3	6	3	o	3	-	3	0,3	200,0

(a) - Dados provisórios

(continua)

Anexo 1 - Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos (cont.)

Unidade: 1000 t

1992 - 96

Rubricas Produtos Anos	Produção utilizável	Comércio internacional		Recur- sos dispo- níveis	Variação de existên- cias	Utilização interna			Capita- ção (kg)	Grau de auto- aprovisio- namento (%)
		Impor- tação	Expor- tação			Total	Da qual:			
							Alimen- tação animal	Consu- mo humano		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Leite em pó magro										
1992	12	2	4	10	o	10	5	5	0,5	120,0
1993	10	5	3	12	1	11	4	7	0,7	90,9
1994	10	5	1	14	* 2	* 12	4	* 8	* 0,8	* 83,3
1995	12	3	3	12	o	12	5	7	0,7	100,0
1996(a)	10	3	3	10	o	10	4	6	0,6	100,0
Manteiga										
1992	17	o	4	13	-1	14	-	14	1,4	121,4
1993	17	1	5	13	-1	14	-	14	1,4	121,4
1994	17	2	3	16	1	15	-	15	1,5	113,3
1995	19	2	7	14	-1	15	-	15	1,5	126,7
1996(a)	19	2	6	15	o	15	-	15	1,5	126,7
Queijo										
1992	65	4	1	68	2	66	-	64	6,5	98,5
1993	64	4	1	67	o	67	-	64	6,5	95,5
1994	68	6	1	73	1	72	-	69	7,0	94,4
1995	70	7	2	75	o	75	-	71	7,2	93,3
1996(a)	70	8	2	76	o	76	-	72	7,3	92,1
Queijo fundido										
1992	3	1	1	3	o	3	-	3	0,3	100,0
1993	4	1	2	3	o	3	-	3	0,3	133,3
1994	4	2	3	3	o	3	-	3	0,3	133,3
1995	4	2	3	3	o	3	-	3	0,3	133,3
1996(a)	4	2	3	3	o	3	-	3	0,3	133,3

(a) - Dados provisórios

INFORMAR
PARA *decidir*

ISBN 972-673-251-4



* P 1 0 7 9 6 0 1 *